



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: XI SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Do Patacho ao Panxo: o uso de processos crime em oficinas de educação patrimonial sobre escravidão e liberdade.
<b>Autores</b>	GUILHERME LAUTERBACH PALERMO AMANDA CIARLO RAMOS

Fazemos parte do Programa de Educação Patrimonial vinculado ao Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul (APERS), onde tivemos a oportunidade de trabalhar na construção de uma das oficinas de educação patrimonial realizada pelo APERS, em convênio com a PROEXT, denominada “Tesouros da Família Arquivo”. Nesta oficina, trabalha-se a temática da escravidão e liberdade através do uso de documentos textuais com alunos de 6º e 7º ano. Dos cinco tipos de documentos que são trabalhados nesta oficina, ficamos responsáveis pela construção da caixa concernente ao processo crime. Em um primeiro momento, trabalhamos com o processo referente aos africanos livres Antônio e Mariana, vindos a bordo do Patacho Amizade para Porto Alegre em 1835, onde são apreendidos e o dono do patacho é acusado de escravização ilegal dos dois africanos. Como estes teriam vindo para o Brasil após a primeira lei que proibia o tráfico transatlântico para o país (do ano de 1831), não poderiam ser escravos, ficando designados na categoria jurídica de africanos livres. Com a aplicação da oficina, percebemos uma inadequação do uso do documento com a faixa etária pretendida pela atividade, tendo em vista a complexidade do documento e as diversas questões e conceitos envolvidos no mesmo (como africanos livres, tráfico transatlântico, arrematação, entre outros). Assim o protagonismo dos e das estudantes ficava em segundo plano frente as dificuldades de construção do conhecimento através de um processo crime tão complexo, delegando a nós bolsistas/oficineiros, grande parte das explicações e pouco espaço e tempo para discussões e experiências serem compartilhadas com os e as estudantes integrantes do grupo. Desta maneira, procedemos uma reformulação desta caixa, optando pelo troca do documento e uso de um processo criminal envolvendo a escravização ilegal de um negro livre uruguaio de nome Panxo, escravizado no Estado Oriental em 1854 (ou seja, 12 anos após a lei que abolia a escravidão no país), e vendido como escravo para um alemão residente em São Leopoldo. Com este novo documento, pretende-se discutir alguns conceitos como o de escravização ilegal, abolição, questão de fronteira e presença de escravos em região de imigração. Em ambos os documentos procurou-se trabalhar sobre a maleabilidade dos mundos da escravidão e liberdade, como estes não eram fechados em si, tendo muitas pessoas transitado entre estes (diversidade de experiências de trajetórias) dois mundos (seja um escravo tornando-se liberto, ou um negro livre que era escravizado, ou africano livre que tinha de trabalhar para o Estado ou um tutor por um período de 14 anos para ser efetivamente emancipado). Além disto, pretendeu-se destacar a complexidade das relações sociais dentro de um mundo escravista e bastante racializado. Sendo assim a nova proposta é pertinente à metodologia de ensino que prioriza atividades que envolvem mais os e as estudantes. Para que os mesmos tenham a ação de pesquisa e leitura do documento, já que o processo crime trás uma sensação de “detetive” ao relacionarmos inquéritos, acusações e sentenças. Dando ao estudante a função de “investigação” desse inquérito.